

NO COLO DE ACM

O PSDB do presidente Fernando Henrique Cardoso e o PFL de Marco Maciel e Antonio Carlos Magalhães estão vivendo a trégua necessária para limpar a pauta do Congresso e acelerar o fim da votação das reformas. Juntos, somam a maior bancada do Congresso.

Ocupando a mesa oval do gabinete presidencial — e não a mesa de despacho de Fernando Henrique — Magalhães recebeu ontem a visita da cúpula do PSDB. Renderam homenagens ao presidente do Senado pelo equilíbrio com que tem conduzido sua interinidade na Presidência da República.

O gesto parece diplomáti-

co, mas é essencialmente eleitoral. O momento é de união. O PFL cresce e se estabelece. Um bom exemplo é o de São Paulo, onde o partido praticamente não existia até o ano passado. Outro é o do Paraná, onde o governador Jaime Lerner adotou o PFL depois de ser recusado pelo PSDB.

Não dá para brincar, costumam dizer tucanos com alguns anos de estrada. Se o PFL está crescendo, o prestígio de Magalhães decolou nas pesquisas de opinião. A interinidade na Presidência da República foi um gesto de cortesia de Fernando Henrique. Melhor não estar contra ele.

Magalhães terá peso nas eleições de outubro. E não apenas na Bahia. Fará a campanha que quiser, onde achar necessário e como bem entender. Para o PSDB de Fernando Henrique está se tornando indispensável.